

* Introdução: Por uma genealogia do poder

→ O objetivo da análise é estabelecer relações entre os saberes.

→ Foucault descreve a constituição das ciências humanas a partir de uma interrelação de saberes, do estabelecimento de uma rede conceitual q lhes cria o espaço de existência, deixando propositalmente de lado as relações entre os saberes e as estruturas econômicas e políticas.

→ A arqueologia procura estabelecer a constituição dos saberes privilegiando as interrelações discursivas e sua articulação com as instituições respondia a como os saberes apareciam e se transformavam.

→ LER: VIGIAR e PUNIR

A VONTADE DE SABER

História da sexualidade Vol I

Arqueologia do saber

→ As análises de Foucault não consideram o poder como uma realidade q possua uma natureza, uma essência q ele procuraria definir por suas características universais.

↳ NÃO existe algo unitário e global chamado poder, mas unicamente formas díspares em constante transformação. O poder não é um objeto natural, uma

coisa; é uma prática social e constituída historicamente.

-> Toda teoria é provisória, acidental, depende de um estado de desenvolvimento da pesquisa q aceita seus limites, seu. Inacabado.

-> NEM A ARQUEOLOGIA E NEM A GENEALOGIA TÊM POR OBJETIVO FUNDAR UMA CIÊNCIA MAS FORMULAR/REALIZAR ANÁLISES FRAGMENTADAS E TRANSFORMÁVEIS.

-> O poder intervem materialmente atingindo a realidade mais concreta dos indivíduos (o seu corpo) penetrando na vida cotidiana. (micro-poder ou sub-poder).

-> Microfísica do poder significa tanto um deslocamento do espaço da análise qto do nível em q esta se efetua

-> As análises indicam q os poderes periféricos e moleculares ã foram confiscados e absorvidos pelo aparelho de Estado.

-> Os poderes se exercem em níveis variados e em pontos diferentes da rede social e neste complexo os micro-poderes existem integrados ou ã ao Estado.

-> O aparelho de estado é um instrumento específico de um sistema de poderes q ã se encontra unica-

mente nele localizado.

-> Análise descendente deduziria o poder partindo do Estado e procurando ver até onde ele se prolonga nos escações + baixos da sociedade.

-> Análise ascendente estuda o poder ã como uma dominação global e centralizada q se pluraliza, se difunde e repercute nos outros setores da vida social.

-> Os poderes não estão localizados em nenhum ponto específico da estrutura social. O poder ã é algo q se detém como uma coisa, ã existe de um lado os q tem o poder e de outros os subjugados. O poder ã existe.

-> Existe práticas ou relações de poder. O poder é algo q se exerce, q se efetua. Funciona como uma máquina, como uma máquina social q ã está situada em um lugar privilegiado ou exclusivo, mas se dissemina por toda a estrutura social.

↳ Não é um objeto, mas uma relação. Nada está isento de poder. Ele se exerce, se disputa. E nessa disputa ou se ganha ou se perde.

-> Onde há poder há resistência, ã existe propriamente o lugar de resistência, mas pontos móveis e transitórios.

-> Foucault desenvolve uma concepção não-jurídica

do poder. Os filósofos do séc XVIII q definem o poder como direito originário q se cede, se aliena p constituir a soberania.

-> É falso definir o poder como algo q diz não, q impõe limites, q castiga. É uma concepção negativa, q identifica o poder com o Estado e o considera essencialmente como aparelho repressivo.

-> Foucault opta uma concepção positiva q pretende dissociar os termos dominação e repressão, ou seja, a dominação capitalista ã conseguiria se manter se fosse exclusivamente baseada na repressão.

↳ É preciso parar de sempre descrever os efeitos do poder em termos negativos: ele exclui, ele reprime, ele recalma, ele censura, ele abstrai, ele mascara, ele esconde. De fato, o poder produz; ele produz real; produz domínios de objetos e rituais de verdades. O poder possui uma eficácia produtiva, uma riqueza estratégica. Ter o corpo humano como alvo ã é p supliciá-lo, mutilá-lo, mas p animará-lo, adestrá-lo.

↳ O q interessa é gerir a vida dos homens, controlá-los em suas ações p q seja possível e viável utilizá-los ao máximo. Tornar o homem os homens força de trabalho dando-lhes uma utilidade econômica máxima; diminuição de sua capacidade de revolta, de resistência, ou seja,

diminuir sua força política.

Poder disciplinar